



## REVISÃO

THE CONSTRUCTION OF THE CONCEPT OF SEXUALITY IN THE CONTEXT OF NURSING  
 A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DA SEXUALIDADE NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM  
 LA CONSTRUCCIÓN DEL CONCEPTO DE LA SEXUALIDAD EN EL CONTEXTO DE LA ENFERMERÍA

Fernanda Rodrigues Chaves Morais<sup>1</sup>, Lucia Helena Garcia Penna<sup>2</sup>, Jane Marcia Progianti<sup>3</sup>

## ABSTRACT

The dimensions and needs that compose human life are many - they include those that are sexual. Sexuality is a human experience that involves phenomena such as emotion, pleasure, communication, affection and others. **Objective:** To identify the construction of the concept of sexuality in nursing and discuss the applicability of this concept for nurses. **Method:** We conducted an integrative review of published literature from 1965 until the present day. We used as sources: The Brazilian Journal of Nursing (Reben), for the time period from 1965 to 1989, and on line databases for works since 1990, namely: MEDLINE, LILACS, SciELO and BDEF. **Results:** We note that initially the mention of sexuality by nurses was closely related to issues of reproduction, covering the control of adolescent pregnancy and STD prevention, subsequently linked to sexual acts in themselves and currently bringing a more comprehensive and dynamic approach. **Descriptors:** Sexuality; Nursing; Article history; Women's health.

## RESUMO

A vida humana é composta de várias dimensões e necessidades, inclusive a sexual. A vivência da sexualidade é uma experiência humana onde estão envolvidos fenômenos de emoção, prazer, comunicação, afetividade e outros. **Objetivo:** Identificar a construção do conceito de sexualidade nas produções de enfermagem e, discutir a aplicabilidade desse conceito para enfermagem. **Método:** Realizamos uma revisão integrativa da literatura científica publicada desde 1965 até os dias de hoje. Utilizamos como fonte: Revista Brasileira de Enfermagem (ReBen) para atender ao recorte temporal de 1965 à 1989; e, bases de dados on line para produções a partir de 1990, a saber: MEDLINE, LILACS, SCIELO, BDEF. **Resultados:** Constatamos que inicialmente a menção acerca da sexualidade, pela enfermagem, estava intimamente relacionada às questões de reprodução, passando para o controle da gestação na adolescência e prevenção das DST, posteriormente ligada a atos sexuais em si e, atualmente, trazendo uma abordagem mais completa e dinâmica. **Descritores:** Sexualidade; Enfermagem; Artigo histórico; Mulher.

## RESUMEN

La vida humana se compone de varias dimensiones y necesidades, incluida la sexual. La sexualidad es una experiencia humana donde están involucrados los fenómenos de la emoción, el placer, la comunicación, el afecto y otros. **Objetivos:** Para identificar la construcción del concepto de la sexualidad en las producciones de la enfermería y discutir la aplicabilidad de este concepto para la enfermería, se llevó a cabo una revisión integradora de la literatura científica publicada desde 1965 hasta la actualidad. **Metodo:** Utilizamos como fuente: Revista Brasileña de Enfermería (ReBen) para atender el período de tiempo desde 1965 hasta 1989, y bases de datos en línea para producciones desde 1990, a saber: MEDLINE, LILACS, SciELO y BDEF. **Resultados:** Constatamos que en un principio la mención acerca de la sexualidad, por la enfermería, estaba estrechamente relacionada con las cuestiones de la reproducción, pasando para el control del embarazo en la adolescencia y la prevención de las ETS, posteriormente vinculada a actos sexuales en sí mismos y, actualmente, tiene un enfoque más amplio y dinámico. **Descriptor:** Sexualidad; Enfermería; Artículo histórico; Mujer.

<sup>1</sup> Enfermeira, mestranda em enfermagem no PPG da UERJ, atua como tecnóloga em Saúde pública no Instituto Fernandes Figueira/Fiocruz. E-MAIL: fernandarchaves@ig.com.br. <sup>2</sup> Enfermeira - Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem/UERJ. E-MAIL: uciapenna@terra.com. <sup>3</sup> Enfermeira - Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem/UERJ. E-MAIL: jmprogi@uol.com.br.

## INTRODUÇÃO

A vida humana é composta de várias dimensões e necessidades, inclusive a sexual. A vivência da sexualidade é uma experiência humana onde estão envolvidos fenômenos de emoção, prazer, comunicação, afetividade e outros. Cabe, no entanto, acrescentar que sexo e sexualidade em termos de definição mostram diferenças. Quando utilizamos a palavra sexo, referimos às características biológicas que definem humanos como mulheres e homens. A sexualidade, no entanto, como aspecto central do ser humano que circunda sexo, prazer, intimidade, reprodução; integra-se no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados. A sexualidade é expressa e vivida em pensamentos, relacionamentos, atitudes, crenças, porém sofre influência da interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, culturais, religiosos, históricos e outros<sup>1</sup>. Embora exista essa diferença conceitual é observado que falar de sexualidade pode levar a um entendimento das relações entre os sexos, ou simplesmente enfatizar os componentes biológicos da sexualidade. Compreender a sexualidade humana dando ênfase somente aos componentes anátomo-fisiológicos seria errôneo, por ser reducionista e fomentador da visão dualista que separa do objetivo o subjetivo, onde a mente e a razão domina o corpo e a emoção<sup>2</sup>. A construção do sujeito, na tradição dualista, de separação, tanto nega o corpo e as emoções como fontes de conhecimento como considera que estes interferem no (ou se opõem ao) processo de conhecimento, devendo, portanto, ser controlados para melhor conhecer<sup>3</sup>.

Esse controle se reflete na sexualidade humana. E na visão foucaultiana, pelo menos quatro categorias contribuem para tal: a gênese religiosa do dispositivo da sexualidade, a construção dos saberes médicos e psiquiátricos sobre a sexualidade, a família e a biopolítica (essa noção associa-se ao conjunto da sociedade). O controle se dá em qualquer uma das quatro categorias tendo sua aplicação no domínio da sexualidade<sup>4,5</sup>.

No contexto histórico de controle da sexualidade há um reflexo grande sobre a vida social e pessoal, principalmente sobre as mulheres. Esse controle é materializado quando se relaciona o sexo com a reprodução. Essa relação é tão enraizada que mesmo com o passar dos anos encontra-se ainda intrínseca nas sociedades contemporâneas sendo impossível não considerá-las<sup>6</sup>. Isso porque, nas sociedades humanas, todos os diferentes momentos da seqüência reprodutiva - desde o coito, a gravidez, o parto e a amamentação, até o número e a socialização das crianças - são socialmente organizados e controlados. Geralmente, as normas que comandam as relações entre sexualidade e reprodução em seus diferentes momentos estão ligadas às formas de organização social, de divisão sexual do trabalho, com os sistemas de representação e, em particular, com as relações entre os sexos.

Cabe ressaltar que a sexualidade se diferencia no interior de uma determinada sociedade, exprimindo-se e tendo significado distinto entre os diferentes grupos sociais que a compõem. Assim, o conceito de sexualidade foi culturalmente construído. Inicialmente, como uma invenção do século XVIII onde, a partir de então,

todas as situações ligadas à expressão do sexo e de determinados contatos corporais foram consideradas com intuito de produzir ou obter prazer. Posteriormente, na trajetória ocidental passou a significar um componente da dimensão humana, moderna, tão importante a ponto de determinar quem a pessoa é. A sexualidade passou a se tornar uma *verdade interna* das pessoas<sup>7</sup>.

Nessa perspectiva consideramos que a sexualidade é algo intrínseco ao ser humano. Assim, o entendimento da sexualidade e uma compreensão melhor dos processos diferenciados de relações com o corpo e suas sensações pode contribuir para uma melhor qualidade na prática de enfermagem, que entende o ser humano como um ser completo, integral. Assim, consideramos importante conhecer de que forma a saúde, em particular a enfermagem brasileira, vem abordando em suas produções a sexualidade, reconhecendo a construção e a aplicabilidade dos conceitos de sexualidade na enfermagem.

Dessa forma, delimitamos como objetivo para este estudo identificar a construção do conceito de sexualidade nas produções de enfermagem e, discutir a aplicabilidade desse conceito para enfermagem.

## METODOLOGIA

No intuito de encontrar nas produções de enfermagem a forma como o conceito da sexualidade veio se desenvolvendo e em que situações te sido abordado pelas enfermeiras brasileiras, optou-se pelo método descritivo mediante a técnica de revisão integrativa de literatura em publicações, referentes ao tema

do estudo. A finalidade desta revisão integrativa, realizada em setembro e outubro de 2009 foi reunir e sintetizar produções de enfermagem buscando identificar o conceito de sexualidade e descrever em quais situações esta temática vem sendo abordada de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema proposto<sup>8,9</sup>. Para essa revisão, seguimos as seguintes etapas:

**1- Identificação do tema e da questão norteadora já apresentada na introdução e estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão de estudos.**

Foram incluídas as publicações disponíveis na íntegra (resumo e texto) que evidenciavam conceitos de sexualidade publicados por enfermeiros, artigos com origem no Brasil, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, em periódicos nacionais e internacionais, do período de 1965 a 1989 e 1990 a 2009. Utilizaram-se, para a busca de produções, as palavras-chave: sexualidade (palavra do título) e enfermagem (palavras). O levantamento das publicações se deu em dois momentos. O primeiro buscou atender a necessidade de entender como iniciou a abordagem de sexualidade em termos de periódicos nacionais de enfermagem, utilizando para tal a busca na Revista Brasileira de Enfermagem (ReBen) encontrada na Biblioteca da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Num segundo momento, foi através do acesso às bases de dados informatizadas, a saber: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library

Online (SciELO). Optou-se por dois momentos de coleta devido à escassez de artigos anteriores a 1990 on line.

## **2 - Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos:**

Os dados foram coletados em cada estudo individualmente mediante um instrumento de coleta produzido pela autora, com o objetivo de garantir o desenvolvimento da revisão com rigor metodológico, utilizando-se o critério para análise de comunicações científicas proposto por Santos a partir de conceitos de Bardin para análise de conteúdo<sup>10,11</sup>. As informações extraídas dos estudos revisados incluíram conteúdos relacionados à identificação do artigo (título, periódico, ano de realização da pesquisa e da publicação, região e estado onde fora realizada, palavras-chave indicadas e origem - recorte/derivação); identificação dos pesquisadores (profissão, área de atuação e titulação máxima) e identificação da pesquisa (abordagem, delineamentos, métodos/metodologias aplicadas, modalidade de coleta de dados, sujeitos e cenários estudados, correlação com áreas de atenção em saúde, apropriação de conceitos/modelos teóricos, objetivos, resultados e conclusões).

## **3- Avaliação dos estudos incluídos: a análise das publicações fundamentou-se em conceitos de abordagens de pesquisa qualitativa.**

A análise de conteúdo foi conceituada como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, sendo adaptável a um campo de aplicação muito vasto<sup>11</sup>. Por ser uma pesquisa que aborda a comunicação científica, aplicou-se esta concepção<sup>10</sup>.

## **4- Interpretação dos resultados: fase de discussão dos resultados obtidos pelas pesquisas em torno das definições conceituais sobre sexualidade.**

Nesta etapa, é possível a identificação de fatores que influenciaram a visão da enfermagem neste direcionamento conceitual e, ainda, lacunas que possibilitam o apontamento de sugestões pelo autor.

## **5- Apresentação da revisão/síntese do conhecimento:**

Consiste na reunião, de forma sintética, da descrição das etapas percorridas e os principais resultados evidenciados na análise dos estudos revisados. Estabelece grande impacto, já que segrega grande parte do conhecimento sobre a temática pesquisada.

Foram identificados 115 produções publicadas dentro da especificação selecionada, sendo 09 na ReBen no recorte temporal de 1965 a 1989, 28 no SCIELO, 35 no BDNF, 33 no LILACS e 10 no MEDLINE. Foram excluídas 34 publicações por não estarem dentro dos critérios de inclusão. 37 artigos se repetiram entre as bases de dados disponíveis on line. Ficando dessa forma 44 artigos para análise. Destaca-se que o critério de inclusão foi possuir objeto de estudo ou temática que esteja pertinente com o objetivo deste estudo, de forma que esteja evidenciado algum conceito sobre sexualidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Como a análise se deu com um recorte temporal relativamente longo, cerca de quatro décadas, temos um numero muito maior de artigos a partir da década de 90. Justifica-se pela maior

disponibilidade e acesso às publicações a partir da década de 90 *on line* e também porque neste estudo nos limitamos a somente uma base de dados dos artigos originais referentes aos artigos da década de 60 à de 80.

Dentre os 57 volumes disponíveis na Biblioteca da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) só foram encontrados 09 artigos com alguma referência à sexualidade. Cabe, no entanto colocar que o primeiro encontrado neste recorte temporal datava em sua publicação em 1980. De certa forma esse dado vai contra a uma perspectiva histórica determinada entre as décadas de 60 e 70, onde na maior parte do mundo circulavam os movimentos feministas e iniciava uma discussão em torno do rompimento da relação entre sexualidade e reprodução.<sup>(12)</sup> Entretanto, para esta análise caio na limitação de pesquisar somente uma revista de enfermagem da época.

A partir desse dado, minha análise segue da década de 80 do século passado até as produções encontradas no início do século atual. Tendo como foco as questões que nortearam meu estudo, a análise dos artigos se deu a partir das três últimas décadas, e a análise dos conteúdos se fará separadamente.

#### **Sexualidade e enfermagem: produções na década de 80**

Os artigos encontrados basicamente tratavam de três questões: *Sexualidade e Reprodução*; *Sexualidade e DST*; e *Sexualidade e Poder sobre meu corpo*.

Dos artigos estudos referentes a esse período, observa-se em sua maioria (55,5%) uma clara ligação e referência à *reprodução*. Abordam-

se as questões relacionadas a problemática da gestação na gravidez, necessidade de educação em métodos anticoncepcionais para jovens e planejamento familiar para os casais, sendo mencionado a questão da paternidade consciente em 40% destes.

Esse resultado nos artigos era de se esperar tendo em vista a repercussão no país do advento da liberdade sexual. Embora os artigos relacionados à sexualidade falem de reprodução, esta questão é vista agora no sentido de mostrar para a comunidade que não é preciso mais ter uma gestação indesejada e o advento da pílula anticoncepcional e dos movimentos feministas fomentaram essa discussão no meio científico.<sup>(12)</sup>

Entretanto entender, ou discutir a sexualidade somente em termos de reprodução é um aspecto reducionista e perpetuador de visão biologicista que atribui à sexualidade somente as questões relativas a reprodução ou ao ato sexual<sup>(13)</sup> Como vemos no segundo grupo de artigos deste período, onde 22,2%, trataram sexualidade somente na perspectiva do ato sexual. Nesses casos, as abordagens e o foco estavam na temática das Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Também coincide esta preocupação da enfermagem com o momento histórico vivido no Brasil. Quando no início da década de 80 foi registrado o primeiro caso de AIDS e houve uma preocupação crescente por parte dos profissionais de saúde, entre eles a enfermagem, no sentido de disseminação de informação e de prevenção das DST<sup>14</sup>.

Um aspecto interessante encontrado neste período foi a inserção de um debate rico em termos de relação de gênero, *poder e sexualidade* encontrado na enfermagem. Há uma acusação,

Morais FRC, Penna LHG, Progianti JM.

indignação da posição requerida da mulher/enfermeira. Fala-se de uma moral sexual e questiona-se valores como cidadania. “O exercício da cidadania plena é a fonte de ruptura e mudança na condição de mulher”<sup>15</sup>.

O movimento feminista e suas teorias desenvolvidas nas décadas 60 e 70 do século passado visava uma ruptura na ordem social vigente, que mantinha a pretensa naturalidade da opressão feminina. O direito a cidadania era fortemente debatido e, a partir da década de 70 a palavra de ordem das feministas era “nosso corpo nos pertence”, trazendo a idéia de reapropriação do corpo, que contemplava tanto os aspectos individuais da mulher, quanto suas relações na vida social<sup>16</sup>.

Neste primeiro período encontramos os registros que poderiam ser compreendidos em termos conceituais, a enfermagem contribuindo de duas formas: uma com ênfase no ato sexual e reprodução e a outra relacionando com poder.

#### **Sexualidade e enfermagem: produções na década de 90**

Encontramos neste período duas situações que marcaram a temática da enfermagem: *A sexualidade e a preocupação com a liberdade conquistada* e *sexualidade como uma dimensão biopsicossociais*.

A liberdade conquistada a partir dos movimentos feministas gerou algumas preocupações de ordem social como a iniciação precoce na vida sexual, e de ordem física como a propagação das DST, pois dentre outras coisas com o advento da pílula e acesso a laqueadura tubária, não havia mais o risco da gravidez indesejada. Encontramos assim, que 50% dos artigos estudados

The construction of...

neste período, as enfermeiras deixaram impressas suas preocupações com essa liberdade que não se preocupam com as conseqüências negativas que ela pode trazer.

Outra questão que começa a aparecer nesta década é uma conceituação mais ampla do ponto de vista do entendimento da sexualidade como parte integrante do ser humano. Não reduzido à reprodução ou ao ato sexual separadamente, fomentando uma visão puramente biológica. No entanto, aparecem 02 artigos referindo a sexualidade como uma necessidade que se inter relacionar com as necessidades psicossociais. Essas colocações foram feitas pelas enfermeiras que tinham como base para suas colocações um atendimento holístico ao cliente que não pode ter somente suas necessidades biológicas atendidas<sup>17</sup>.

#### **Sexualidade e enfermagem: produções na década atual**

A produção científica de enfermagem neste período está em ascensão nos estudos relativos à sexualidade, não somente em níveis numéricos como em conteúdo. De toda a produção analisada, 68% dos artigos foram publicados neste período. A temática abordada variou bastante: 13% constroem em seus estudos um conceito que leva a entender que sexualidade se restringe ao ato sexual e a genitalidade. Dentro desses estudos destacam-se as temáticas da adolescência, e a sexualidade do portador de doença crônica e HIV.

Entendemos que o ato sexual faz parte da sexualidade humana, no entanto não é o único sentido. Precisamos ter o cuidado de não termos atualmente o mesmo discurso reducionista e fomentador da visão dualista de separação, herdada histórica e culturalmente. Nessa

perspectiva encontramos 05 estudos teóricos que, em seu conteúdo, manifestam para uma atitude de urgência na capacitação dos profissionais enfermeiros, durante a graduação, para lidar com a sexualidade humana, dando ênfase aos aspectos gerais da sexualidade no sentido de contribuir para uma assistência integral e não fragmentada.

A grande maioria dos estudos deixa evidente uma sexualidade que se refere a totalidade da pessoa humana, inclui todas as dimensões da pessoa humana como o biológico, o emocional, o psicológico, o social, o cultural e o espiritual. Encontramos artigos que falavam do climatério, gravidez, portadores de doenças crônicas, doente mental, mulher negra, deficiente visual e outros, dentro dos quais a enfermeira valoriza essa sexualidade.

Entendemos que a sexualidade como conceito é um processo em construção. A partir da década 90, logo após as Conferências Internacionais, persistiam ambivalências e problemas de interpretação em relação às definições e conceitos relacionados à sexualidade. Assim a OMS em 2002 apresentou a seguinte definição:

*Uma energia que nos motiva para encontrar amor, contato, ternura e intimidade; ela integra-se no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser sensual e ao mesmo tempo sexual. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia a nossa saúde física e mental<sup>(1:1)</sup>.*

Esta definição tem contribuído para uma visão mais ampla da sexualidade. A OMS<sup>1</sup> acrescenta ainda que a abordagem sobre a

sexualidade é bem abrangente e circunda sexo, questões de gênero, prazer, reprodução e ressalta que inclui várias dimensões. Talvez influenciados por essa definição da OMS e por outras peculiaridades que a formação humanista que a enfermagem tem ao longo de sua história, a percepção da sexualidade em trabalhos que vem tratando da sexualidade, no Brasil, tem sido expressiva ao demonstrar um agir humano que não é fixo, nem estático por natureza, pois sua própria existência passa por uma simbolização, por uma construção cultural e social num contexto singular. Nesse sentido, os enfermeiros entendem a sexualidade como um componente da forma de vivenciar o mundo<sup>13</sup>.

### CONCLUSÃO

É importante ressaltar que foi encontrada uma diversidade de obras e autores brasileiros a respeito da sexualidade humana, com os mais diferentes temas. Vimos a beleza de uma categoria profissional interagindo cientificamente com o contexto histórico na evolução do conhecimento da sexualidade humana e atuação profissional ligada a esse aspecto da vida.

Observamos desde o “silêncio” da literatura de enfermagem sobre sexualidade, nas obras consultadas, nos anos de 1965 a 1979. Quando então a partir de 1980, começam as colocações de enfermagem sobre esse aspecto. Inicialmente e muito influenciados por aspectos biológicos a sexualidade se restringia a reprodução e abordagem das DST. Depois a partir de 1980, constrói-se uma abertura da sexualidade, mesmo que ainda timidamente, como um aspecto que deve ser considerado biopsicossocialmente.

Atualmente podemos observar um conceito mais dinâmico, relacional. Uma enfermeira que reconhece sua sexualidade e a do outro, ambos interagindo com o coletivo. A sexualidade é entendida do ponto de vista cultural, a forma como pensamos, agimos e sentimos expressam nossos significados.

Espero contribuir com este estudo para uma reflexão acerca da construção desse conceito e estimular o leitor a questionar-se sobre qual década está inserido, na concepção, vivência e expressão da sexualidade.

Entendo que um limite para este estudo foi a utilização somente de uma fonte para colher os conceitos adotados/produzidos pela enfermagem nas décadas de 60 e 70 do século passado. Necessitando de novas pesquisas para melhor compreensão da sexualidade e a enfermagem neste período da história.

## REFERÊNCIAS

- 1- OMS. [homepage na Internet]. Consulta técnica sobre saúde sexual da OMS. [ citado em 28-31 de janeiro de 2002]. Minuta de definições de trabalho. Gênero e direitos reprodutivos; 2002 [cerca de 2 telas]. Disponível em: <http://www.who.int/reproductive-health/gender.glossary.html>
- 2- Penna, LHG. *Corpos Nus e Corpos vestidos: A sexualidades de mulheres obstetras*. [Dissertação de mestrado] UFRJ:1997.
- 3- Giffin, Karen. *Violência de Gênero, Sexualidade e Saúde*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 10 (supl. 1): 146-155, 1994
- 4- Foucault, M. *Microfísica do poder*. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- 5- Giami, A. *A Medicalização da Sexualidade: Foucault e Lantéri-Laura...* Physis: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 15(2):259-284, 2005.
- 6- Loyola, MA. *Sexualidade e medicina: a revolução do século XX*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(4):875-899, jul-ago, 2003.
- 7- Heilborn, ML. *Fronteiras simbólicas: Gênero, corpo e Sexualidade*. IN: *Gênero, Corpo e Enfermagem*. Rio de Janeiro: Cadernos Cepia 4(5), 2002.
- 8- Galvão CM, Sawada NO, Mendes IAC. *A busca das melhores evidências*. Rev Esc Enferm USP. 2003; 37(4):43-50.
- 9- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. *Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem*. Texto Contexto Enferm. 2008; 17(4):758-64.
- 10- Santos I. *Qualidade dos resumos de comunicação científica em enfermagem [Tese de Professor Titular]*. Rio de Janeiro: Faculdade de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 1994.
- 11- Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.
- 12- França, ISX; Baptista, RS. *A construção cultural da sexualidade brasileira*. Rev Bras Enf, Brasilia, 60(2):202-6, 2007.
- 13-Ressel, LB, Gualda, DMR. *Reflexões sobre a sexualidade velada na imagem da enfermeira*. Rev Gaucha Enferm, Porto Alegre (RS) dez; 26(3): 414-24, 2005.
- 14-Freitas, MRI, Gir, E, Rodrigues, ARF. *Compreendendo a sexualidade de indivíduos portadores de HIV-1*. Rev Esc Enf. USP, set, 34(3):258-63, 2000.
- 15-Lopes, MJM. *O trabalho da enfermeira: nem publico, nem privado, feminino, domestico e*

Morais FRC, Penna LHG, Progianti JM.

The construction of...

desvalorizado. Reben, jul/dez, 41(3/4): 211-17, 1988.

16-Monteiro, JCS, Gomes, FA, Nakano, MAS. Amamentação e o seio feminino: uma análise sob a ótica da Sexualidade e dos direitos reprodutivos. Texto e Contexto Enferm, Florianópolis, 15(1): 146-50, 2006.

17- Ribeiro, TG. Sexualidade Humana: Conhecimento necessário à formação do enfermeiro. Acta Paulista Enferm. São Paulo, jan/dez, 6(1/4):39-42, 1993.

Recebido em: 17/01/2010

Aprovado em: 01/08/2010

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. jul/set. 2(3):1071-1079